

# Coração de mãe

> SIGAM AS PISTAS...

As pistas e propostas de trabalho que se seguem são apenas isso mesmo: propostas e pistas, pontos de partida, sugestões, pontapés de saída...

Não são “lições” nem “fichas de trabalho”, não procuram respostas “certas” ou “erradas”, não são “obrigatórias”, nem se deseja que sejam levadas “à letra”.

Gostávamos apenas que ajudassem pais, educadores, bibliotecários, professores... grandes e pequenos leitores, a melhor descobrirem os livros editados pelo Planeta Tangerina.

**BOM TRABALHO PARA TODOS!**

## NA CAPA

Observar como as formas se encaixam: o cotovelo da mãe e a curva do braço do filho; o joelho do filho e a curva do braço da mãe. Reparar também como as letras (muito orgânicas) entram neste jogo de cumplicidade e sabem moldar-se à imagem, adaptando-se, sem cerimónias, aos espaços em branco.

Abrir o livro (deixando que a capa e a contracapa se encontrem), para descobrir que a ilustração se estende pela contracapa.

Perguntar: como se sentirão esta mãe e este filho?



## AS GUARDAS

Um livro que se chama “Coração de Mãe”, que fala, ao longo das páginas, desse músculo especial onde acontecem “as mais extraordinárias das coisas”, tem, obrigatoriamente, de nos mostrar corações?

Talvez sim, talvez não...

Se repararem bem, nunca o miolo do livro mostra um só coração.

Talvez por isso as guardas se tenham vingado, desta vez: em resposta à decisão do ilustrador (de não desenhar corações), lançaram uma rajada de corações vibrantes sobre os leitores, para os deixar meio atordoados mal abram este livro.

**Uma sugestão:** é verdade que “não se escreve nos livros”... porque os livros não são para estragar. Mas, “se escrever não for estragar”, porque não aproveitar estas guardas iniciais para escrever uma dedicatória às mães da nossa vida?

Era bonito...

## LÁ DENTRO

Observar as cores de que é feito este livro: muitas, poucas, suficientes? Quantas são?

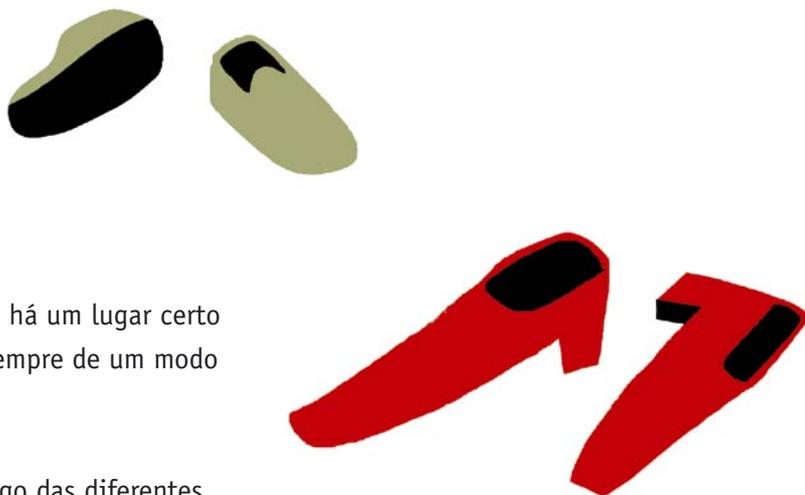
Observar as formas, o desenho: há muitos detalhes, ou apenas o essencial?

Como é que o texto se relaciona com a imagem: há um lugar certo e predefinido para o arrumar ou o texto surge sempre de um modo surpreendente, adaptando-se a cada imagem, a cada situação ilustrada?

Reparar no modo como a mãe é ilustrada ao longo das diferentes páginas: nem sempre aparece a sua cara, por vezes é o corpo que lhe dá expressão; por vezes vemos-lhe apenas os pés ou a barriga...

Descobrir como o ilustrador pegou nos textos e os transformou em imagens.

Como é que se ilustra um texto que já é uma “imagem”, no sentido em que não quer dizer literalmente o que lá está escrito? (Esta pergunta pode ser feita aos leitores mais velhos.)



## AO TRABALHO!

Ao longo das páginas deste livro, vamos conhecendo melhor as emoções vividas por todas as mães através das imagens criadas pelo texto.

“Quando os filhos precisam de ajuda, o coração de mãe é um sino que toca sem parar.” ou “Quando um filho aprende uma palavra nova, no coração de mãe abre-se uma janela.”

Antes de serem recursos da Literatura, as imagens e as metáforas são formas que encontramos para fazer comparações entre as coisas que conhecemos e assim nos exprimimos melhor: desde pequenas, também as crianças procuram imagens que as ajudem a melhor se fazerem entender e usam-nas quase sem darem por isso.

Para tornar tudo mais claro, comece por explicar aos mais novos que “imagens” são estas: mas, afinal, um texto também consegue criar “imagens”?

Serão, estas imagens, ilustrações ou fotografias... ou uma coisa diferente?

Explique que criar uma imagem é como fazer uma comparação, é uma espécie de truque para melhor exprimirmos o que sentimos e pensamos.

Em conjunto, procurem lembrar-se de imagens simples usadas no dia-a-dia:

- És um piolho eléctrico (diz uma mãe a uma filha que não pára de saltar)
- És mesmo mãe galinha (diz um filho a uma mãe que gosta de o proteger)
- Tenho a barriga a dar horas!
- Tu carregas o mundo às costas...
- Sinto a cabeça a explodir!

Todos sabemos que as barrigas não são relógios, que as mães humanas não têm penas ou que as crianças não são piolhos e muito menos eléctricos...

No entanto, e apesar de sabermos tudo isto, usamos estas palavras e aquilo que elas significam para representar outras experiências: a nossa fome, a inquietude das crianças, as coisas que nos preocupam, uma dor de cabeça forte.

## AS IMAGENS DÃO-NOS IMENSO JEITO!

Podem ser rápidas e simples, mais elaboradas ou complexas, mais comuns ou mais inesperadas... mas permitem-nos sempre exprimir com maior nitidez as nossas experiências e problemas, os nossos medos ou desejos.

Às vezes, o que sentimos e vivemos interiormente é tão complexo... que só mesmo uma imagem muito simples pode ajudar-nos a trazê-lo cá para fora.

É isso que vos propomos nas actividades que se seguem.



PARA OS LEITORES DE MEIO PALMO (ATÉ AOS 5 ANOS)

CAÇA ÀS IMAGENS



Explique sucintamente que, às vezes, queremos tanto que os outros nos percebam que inventamos maneiras engraçadas e diferentes de dizer as coisas (ver exemplos de metáforas simples na página anterior).

Depois, desafie as crianças a fazer uma espécie de jogo, cujo objectivo é “dizer o que queremos dizer, de uma maneira mágica que nos faça transformar noutras coisas”.

Em folhas de papel escreva inícios de frases, como:

“Tive tanto medo...”

“Senti-me tão bem...”

“Fiquei tão triste...”

Ou outras que evoquem momentos da vida da criança que tenham sido, por uma ou outra razão, fortes e significativos.

Leia as frases em voz alta e peça às crianças que as completem como quiserem, transformando-se em coisas, paisagens ou animais que conheçam.

O objectivo é ajudá-las a exprimir o que sentem, recorrendo a imagens menos habituais, ou dizendo o que sentem procurando palavras e expressões novas. Para ajudar, adulto e criança(s) podem tentar lembrar-se de momentos em que as emoções em questão estiveram presentes.

Pode também ser útil que o adulto acrescente expressões como “senti-me como...” ou “senti-me igual a...” para que a procura de imagens seja mais fácil:

“Tive tanto medo...” (que me senti um ratinho.)

“Senti-me tão bem...” (que parecia o sol.)

“Fiquei tão triste...” (que comecei a chover!)

Uma forma de desbloquear as ideias (no caso de estarem bloqueadas) poderá ser disponibilizar um conjunto de imagens variado (paisagens, animais, objectos...), para que as crianças mais facilmente escolham as que melhor se relacionam com aquilo que sentiram.

O adulto pode ir escrevendo as frases mais importantes em cada folha e pedir, depois, à criança que a ilustre como mais gostar.

A actividade pode ser feita também apenas com recurso às imagens: as crianças podem fazer uma colagem, compondo imagens que melhor ilustrem o que sentem.

**PARA OS LEITORES PALMO E MEIO (A PARTIR DOS 6 ANOS)****EU TAMBÉM JÁ ME SENTI ASSIM...!**

Observe com as crianças cada página do livro e procure saber se já houve momentos em que se sentiram como estas mães de que fala o livro:

“Já houve algum dia em que se sentiram como um sino que toca sem parar?

E um novelo embaraçado?

Em que situações é que sentimos que passa uma nuvem escura por cima de nós?

Quando estamos contentes? Tristes? Preocupados?”

Se a actividade for individual, cada criança pode escolher uma das situações do livro e escrever um texto ou fazer um desenho que a ajude a contar a experiência que a levou a sentir-se da mesma maneira.

Se a actividade for feita em grupo, poderá ser criado um painel (tendo por base uma grande folha de papel de cenário), no qual se dão alguns motes para as crianças completarem. Exemplos:

“Sinto que se abre uma janela quando...”

“Sinto-me ganhar ferrugem quando...”

“Sinto-me um passarinho quando...”

“Sinto-me um vulcão em erupção quando...”

Cada criança escreve ou desenha nos espaços que quiser. No final, o adulto pode convidar todos os participantes a observarem o resultado deste painel.

Deste modo, poderá estimular-se a partilha de histórias e contribuir para o auto-conhecimento do grupo.

**OUTRA IDEIA:**

Sentar todos num círculo e lançar uma bola (acompanhada de uma frase) para alguém que está na roda:

“Senteste-te um novelo embaraçado quando...”

A criança apanha a bola, completa a frase e lança-a a outro jogador que, por sua vez, lança nova frase (e faz um novo lançamento da bola):

“Senteste-te uma noite escura quando...”

Estimular as crianças a inventarem novas metáforas.



E lá dentro abre-se uma janela,  
sempre que um filho aprende  
uma palavra nova.

